

O Processo Criativo de Luigi Nono – Estímulos, processos, técnicas e metodologia da sua escrita musical.

1. SUMÁRIO

Luigi Nono é um dos expoentes máximos da Música *política* do século XX. Nos anos 60 e 70 a tomada de posição política tornou-se o elemento central das suas composições, tendo estimulado leituras da sua obra orientadas para aspectos ideológicos. A sua última fase criativa, na qual a presença do elemento *engagé* se torna menos visível, lançou os especialistas de Luigi Nono na incompreensão: a ausência duma mensagem política unívoca, assim como o focalizar da música no fenómeno estritamente acústico-musical tornaram evidentes as enormes limitações existentes na discussão musicológica até então conduzida. A obra de Nono – com fases ou períodos criativos nitidamente diferenciáveis – não pode pois continuar a ser reduzida ao modelo e à terminologia dominantes, assentes numa investigação musicológica que “evita” o confronto com as partituras, com as notas e com as técnicas de composição empregues. Partindo dum estudo menos ideológico, alicerçado na observação dos esboços do compositor, e centrando a investigação nas qualidades *técnicas* das suas obras procurar-se-á dilucidar os meandros do seu processo criativo, bem como estabelecer novos modelos de abordagem da sua obra, que permitam uma renovada compreensão das complexas relações estabelecidas entre os princípios estruturais formais e a expressão estético-musical pretendida.

Tomando como ponto de partida as conclusões finais da minha tese de doutoramento e utilizando de modo sistemático e coerente as metodologias de estudo e investigação que esta tese veio a estabelecer pretende-se, agora, alargar o campo de investigação à obra completa de Luigi Nono, analisando-a sob o prisma do *processo criativo*.

Publicações:

Assis, Paulo. *Luigi Nonos Wende, zwischen Como una ola de fuerza y luz und sofferte onde serene...* Hofheim: Wolke-Verlag, 2006. (2 volumes). [em alemão].

Assis, Paulo. “Klavierstudium Heute” *Acoustical Arts and Artifacts AAA.TAC Technology, Aesthetics, Communication, An International Journal* (2007): pp. 45-67.